

Quando os fios não param de cair

A calvície não atinge só os homens. Quando acontece entre as mulheres, ela é causada por stress, depressão ou por fatores genéticos

Por Karen Rodrigues

Muita gente não acredita, mas a relação da mulher com o cabelo é tão séria que, pra se ter uma ideia, se ela acorda e as madeixas não estiverem do jeito que lhe agrada, isto é motivo suficiente para que ela comece o dia mal-humorada e até cancele compromissos por conta disso. Parece brincadeira? Mas não é. O cabelo é a identidade feminina. Ele tem o poder de influenciar na personalidade, no estado de espírito, na postura, na autoconfiança, enfim, tem um papel fundamental na vida delas.

Sabendo da importância das melenas na vaidade feminina, imagine o quanto deve ser difícil quando elas começam a cair mais que o normal. Esta é a causa da infelicidade de algumas mulheres que são vítimas da calvície. Ana Paula Saraiva que o diga. Ela começou a ter queda de cabelo aos 10 anos de idade. Na época, fez um tratamento num hospital público, onde médicos disseram que o problema era decorrente do fator genético, já que na sua casa o pai, o irmão e uma irmã também sofriam desse mal. Para seu tratamento lhe foi receitado tônicos e outros produtos. O resultado foi positivo, porém os cabelos que nasceram eram bem diferentes do cabelão de antes, agora eles nasciam bem ralinhos.

Aos 26 anos, a jovem passou novamente pelo desespero de ver suas madeixas caírem, devido à depressão e ao stress. “Ele caía mais que o normal na hora de tomar banho e pentear. Caía bem mais, dobrou a quantidade. Percebi que o couro cabeludo começou a ficar bem ralinho”, relata Ana Paula. Após um tratamento para o transtorno emocional e ao retomar o uso de xampus recomendados pela dermatologista, a queda excessiva de cabelos diminuiu. Hoje aos 31 anos, ela conta que quando está muito cansada e atarefada com o serviço, percebe que ele cai um pouco mais, mas nada como antes. Como prevenção procura manter-se mais calma, para que não agrave o problema mais uma vez.

Mas afinal, quais são os fatores que desencadeiam a calvície feminina? Quais os tratamentos indicados? Segundo o dermatologista e cirurgião capilar, dr. Francisco Le Voci, o nome técnico da calvície é Alopecia Androgenética. O termo técnico designa uma diminuição de densidade dos cabelos. “A alopecia androgênica é a mais frequente e pode afetar homens e mulheres. No caso específico da mulher tem uma causa genética normalmente associada a fatores hormonais. É obvio que os antecedentes familiares não podem ser desprezados, mas essa questão genética vai muito do código genético individual da pessoa”, explica o doutor.

Ele conta que na mulher, a questão relacionada à genética muitas vezes acontece devido a uma sensibilidade maior das raízes, quer seja pelo aumento de produção da testosterona, hormônio masculino, que a mulher também produz em dois órgãos, nos ovários e nas suprarrenais; ou pela sensibilidade maior na captação desses hormônios. “Existem algumas situações que a mulher pode ter alguma alteração na produção deste hormônio, como as alterações da tireóide, podem levar a uma queda de cabelo. E existem outras situações também: anemias, deficiências de proteínas e vitaminas”. Mas estes fatores, como também o stress e a má alimentação, apenas podem acentuar uma tendência a queda dos fios que já é proveniente da genética da mulher.

O doutor ainda ressalta que nós temos uma queda normal de cabelo que varia de 50 a 100 fios por dia. Isso faz parte dos ciclos dos cabelos. “Eles caem



O dermatologista e cirurgião capilar, dr. Francisco Le Voci

Fotos: divulgação



porque já cumpriram seu ciclo de vida e dão lugar para novos fios, que por sua vez vão cair também. Agora o que acontece é que nestas situações ou começa a ter uma queda mais acentuada, ou uma diminuição na reposição desses cabelos”, detalha o especialista.

De acordo com outro especialista, dr. Ademir Junior, um problema que também pode levar a queda de cabelo é o uso de produtos químicos nos fios, que podem danificar o couro cabeludo. “Se não danificar, mas mesmo assim o cabelo soltar é por quebra dos fios”, afirma. Por este motivo o recomendável é cuidar das melenas em lugares de confiança e sempre questionar quais são os produtos e os métodos utilizados.

Tratamentos

Além de conversar e fazer exame clínico, Dr. Le Voci afirma que é muito importante fazer um exame hormonal laboratorial, que consiste em dosar níveis de determinados hormônios e também de algumas vitaminas e proteínas como ferro, vitamina B12 e zinco, entre outras. “Um déficit na produção ou ingestão, ou alteração na absorção delas pode intensificar esse quadro”.

Fora os exames laboratoriais, também é importante passar por uma biopsia no couro cabeludo para avaliar a situação das raízes. “Não temos nada ainda que ressuscite a raiz. Então, quando a pessoa notar uma queda mais acentuada, que ela logo procure um dermatologista especializado. Porque você tem que fazer um tratamento clínico enquanto aquelas raízes são viáveis. Não temos poção mágica que faça nascer cabelo de raiz que já morreu. Todo mundo tem uma receita milagrosa, mas infelizmente isso é algo científico. Tem que ser tratado por um dermatologista especializado no assunto”, finaliza o cirurgião.

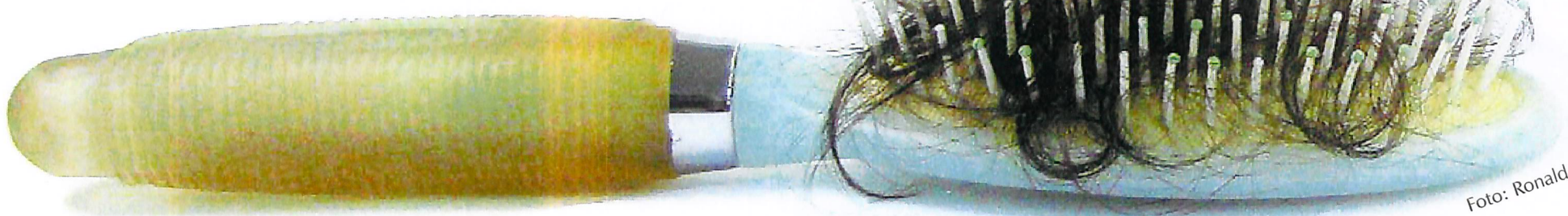


Foto: Ronaldo Paes